



Sucessão geracional de agricultores familiares no Brasil e paysans na França: a importância da agricultura ecológica

Renata Souza-Seidl, Jean-Paul Billaud

► To cite this version:

Renata Souza-Seidl, Jean-Paul Billaud. Sucessão geracional de agricultores familiares no Brasil e paysans na França: a importância da agricultura ecológica. Cadernos de Agroecologia, 2018, Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF, 13 (1). hal-02152128

HAL Id: hal-02152128

<https://hal.science/hal-02152128>

Submitted on 21 Jun 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial 4.0 International License



Sucessão geracional de agricultores familiares no Brasil e paysans na França: a importância da agricultura ecológica

Generational succession of family farmers in Brazil and in France: the importance of ecological farming

SOUZA-SEIDL, Renata¹; BILLAUD, Jean-Paul²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais e Université Paris Nanterre, renatasouzaseidl@gmail.com ; ² CNRS, Université Paris Nanterre, billaud@paris-10.fr

Tema Gerador: Juventude e agroecologia

Resumo

A sucessão geracional de agricultores familiares e paysans (camponeses) foi investigada nas regiões Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e Île-de-France (IDF), conhecida como região parisiense. A literatura e a experiência dos agricultores investigados demonstraram que a agricultura ecológica (orgânica, agroecológica e *biologique*) é mais valorizada pela sociedade do que a convencional, resultado de um conjunto de fatores atrelados aos sistemas agroalimentares sustentáveis. Nessa condição, a agricultura ecológica apresenta-se com mais futuro, sob o ângulo da sucessão agrícola geracional, quando o filho do agricultor vê o valor econômico, a importância ambiental e o prestígio social de seu trabalho. Os Resultados informam que as apreensões dos agricultores sobre sua importância trouxeram implicações à sucessão agrícola de seus filhos e que se manifesta diferente, em função da agricultura (ecológica e convencional) e dos Contextos regionais.

Palavras-chave: Agricultura sustentável ; Qualidade de Vida ; RMBH ; Ile-de-France.

Abstract

The generational succession of family farmers and peasant was investigated in the Metropolitan regions of Belo Horizonte (RMBH) and Paris known as Île-of-France (IDF). The literature and the experience of the targeted farmers demonstrate that ecological agriculture (organic, agroecológica and *biologique*) is more valorized and appreciated by the society than the conventional, as result of a set of factors linked to the sustainable agro-alimentary systems. In this condition, organic agriculture is presented with more future, under the perspective of the generational agricultural succession, when the son of the farmer see the economic value, environmental importance and the social recognition of its work. The results showed that the apprehensions of the farmers of their importance had brought implications for the agricultural succession of their children and, which manifest themselves in function of agricultural approach (ecological and conventional) and the regional contexts.

Keywords: family farmers, sustainable agriculture; life quality ; RMBH; Ile-de-France.

Introdução

O presente artigo aborda a relação entre a problemática da sucessão rural por jovens filhos de agricultores e por jovens neo-rurais com as categorias da dimensão subjetiva da Qualidade de Vida (QV). Para tanto, foram pesquisadas a experiência de agriculto-



res familiares residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no Brasil e *paysans* (camponeses) da Île-de-France (IDF) na França, por meio da colaboração entre as universidades Paris Nanterre e a Federal de Minas Gerais,

Existem, ao menos, duas questões pertinentes à transição agroecológica, quais sejam: as capacidades dos jovens para entrarem no sistema de produção agrícola e, por correlação, as capacidades dos agricultores para encontrar um sucessor e transmitir seus estabelecimentos ecológicos. Nos dois casos, configuram-se jogos de constrangimentos (ou oportunidades) de ordem estrutural, como o acesso à terra ou ao crédito. Contudo, também apresentam-se como determinantes, as motivações que impulsionam um jovem a fazer uma dupla escolha, quais sejam: a de exercer a agricultura e, a de fazer parte de um sistema agroecológico.

Assim, inspirados nas teorias sobre as escolhas e ações individuais e sociais, segundo a uma ordem ou hierarquia de valores trazidas por Durkheim e Weber (Piras, 2004 e; Tétaz, 2004) e por Bourdieu (1996), nos interessamos, aqui, pelas razões das quais um jovem poderia escolher engajar-se na atividade agrícola agroecológica. Por hipótese, adiantamos que as motivações para operar uma atividade agrícola não estão intrínsecas ao fato de ser jovem ou não, elas dependem, também, das qualidades da agroecologia reconhecidas pelo agricultor e que pesam sobre sua escolha de praticá-la ou não. Com essa ótica, esta pesquisa busca identificar e comparar tais qualidades nos discursos de uma amostra de agricultores (convencionais e ecológicos) e, analisar as possibilidades de sucessão agrícola, em Contextos metropolitanos.

As representações identitárias das categorias profissionais dos agricultores convencionais e ecológicos encontram-se atreladas às normas técnicas / profissionais, morais e éticas cunhadas pela sociedade, compartilhadas ou não pelos agricultores. Nessa perspectiva, identificamos, em diferentes estudos, a exemplo de Allaire, G.; Boyer, R. (1995); Wilkinson, J. (2004); Souza-Seidl, R. e Billaud, J.-P. (2014) ; Brandenburg, A.; Billaud, J.-P. e; Lamine, C. (2015) e; Souza-Seidl, R. e Billaud, J.-P. (2015), as representações atribuídas aos agricultores contidas nos idealismos da modernidade e da sustentabilidade. Enquanto os primeiros ideais convergem para a desvalorização sociocultural e econômica do espaço rural, das atividades agrícolas e dos camponeses, os segundos convergem para a (re) valorização do meio ambiente e dos alimentos produzidos de forma natural e ecológica. Destaca-se ainda, no âmbito do desenvolvimento da agricultura ecológica a inclusão de novos perfis socioeconômicos de agricultores, composto por neo-rurais (geralmente jovens citadinos com curso superior, que optaram pelo trabalho agrícola, enquanto melhoria da QV). Com esse estudo, buscamos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



responder em que medida a agricultura ecológica contribuiria para a QV e para a sucessão geracional em diferentes Contextos e perfis socioeconômicos de agricultores, inserindo-se, portanto, na temática da “Juventude e agroecologia”.

Metodologia

Para avaliar a contribuição da agricultura ecológica para a sucessão rural foram analisadas a QV de duas categorias de agricultores - ecológicos e convencionais - especializados em horticultura, inseridos em redes de circuitos curtos de produção e consumo em regiões metropolitanas (SOUZA-SEIDL, 2016). Tal perfil, possibilita a construção de diferentes representações dos agricultores sobre si mesmos, em função das experiências vividas nas relações diretas com a sociedade local. Foram pesquisados 52 horticultores, sendo 20 familiares da RMBH (14 ecológicos e seis convencionais) no ano de 2013 e, 32 *paysans* (13 ecológicos e 19 convencionais), no ano de 2014. O método de análise utilizado - coleta de dados secundários, aplicação de questionários e, análise de correlação das informações possibilitou a comparação entre as circunstâncias e motivações dos pais agricultores para proceder à sucessão agrícola, bem como, para a adesão de seus descendentes e, dos jovens neo-rurais, ao sistemas agrícolas - ecológicos ou convencionais.

Resultados E DISCUSSÃO

As informações referentes aos agricultores e à sustentabilidade agrícola, encontram-se organizadas na Figura 1 da seguinte forma : por tipo de agricultura (ecológica e convencional) e por região (IDF e RMBH). As categorias de análises compreendem dados sobre a idade, formação escolar, composição familiar, sucessão agrícola na estrutura familiar e percurso profissional dos agricultores.

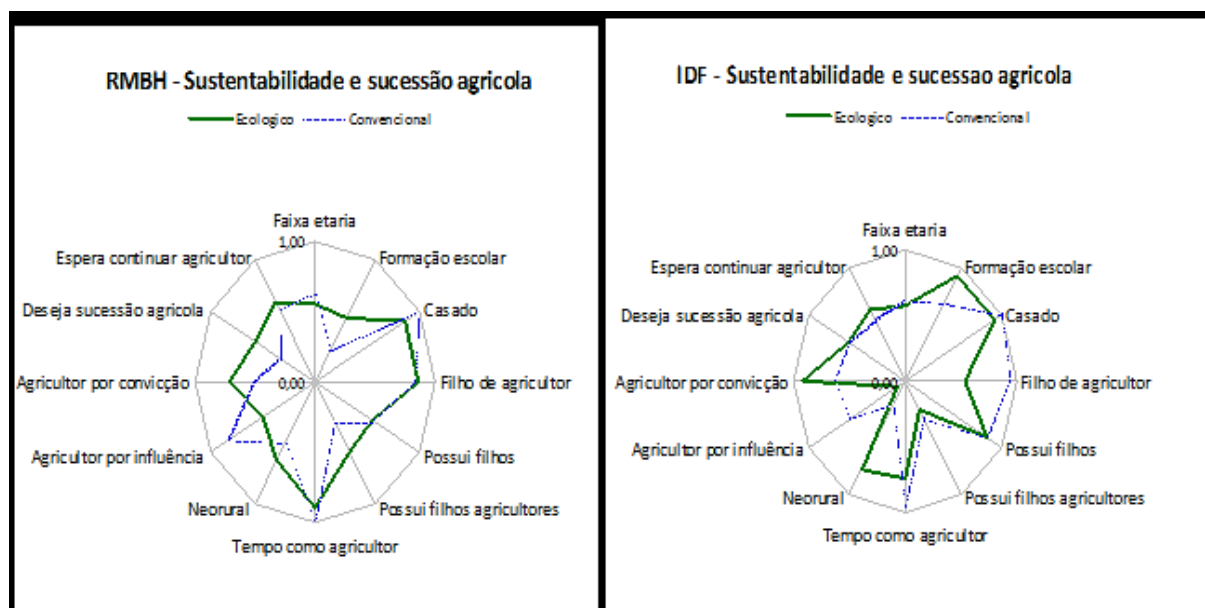


Figura 1 – Sustentabilidade e herança dos agricultores ecológicos e convencionais da RMBH e IDF. Dados coletados entre os anos de 2013 à 2014.

A figura 1 demonstra que, em ambas as regiões, a maior parte dos agricultores convencionais eram oriundos de família agrícola, ingresso na agricultura por influência dos pais, longo tempo na atividade agrícola, casados, com idade acima de 50 anos e, com média de três a cinco filhos. A maioria dos agricultores ecológicos, por sua vez, eram neo-rurais, jovens com idade média de 30 anos, não originários de uma família agrícola, ingresso na agricultura sem influência dos pais solteiros, sem filhos, e com menos tempo na agricultura que os convencionais. No que tange à formação escolar, a maior parte dos agricultores convencionais da RMBH possuíam até quatro anos de estudos e os ecológicos com mais de 10 anos, incluindo indivíduos com formação universitária. Os agricultores (convencionais e ecológicos) da IDF, em sua maioria, possuíam, em média, nove anos de estudos, dentre esses, alguns com curso superior.

Em termos de Contextos, a IDF em comparação com a RMBH, apresentou maiores arranjos e estruturas de abastecimento envolvendo produtos locais e ecológicos em conjunto com políticas e ações de difusão na sociedade sobre a importância da alimentação saudável promovidas pelos produtos naturais, ecológicos e locais. Notou-se que os sistemas / redes socioeconômicas agrícolas ecológicos possibilitam a conscientização dos sujeitos, em torno das questões alimentares e ambientais, bem como da importância da produção e do consumo alimentar locais, constituindo-se de um notório meio de comunicação e de oportunidades de desenvolvimento de seus trabalhos nas regiões. Na mídia e na relação comercial dos agricultores ecológicos ocorria, de maneira regular, discussões envolvendo a relação entre alimentação, meio ambiente



e saúde. Nessas condições, os filhos dos agricultores ecológicos podiam perceber a importância do trabalho de seus pais, de forma que a agricultura ecológica mostrou-se fundamental tanto para o desejo dos pais e de seus filhos em proceder à sucessão agrícola, quanto para o ingresso de jovens neo-rurais nessa atividade.

A autoestima mostrou-se conectada aos sentimentos de inferioridade dos agricultores, em Contextos metropolitanos, principalmente, dos convencionais da RMBH. Esses últimos, manifestaram-se em comparação às representações sociais relacionadas às condições de vida dos cidadãos, quais sejam: falta de estudos, trabalho braçal (considerado marginal) e desconhecimento / desconsideração da importância desse tipo de trabalho pela população (consumidores e Governos). Nesse sentido, a agricultura ficou definida como falta de opção para quem não tem estudos. No entanto, dentre o grupo de agricultores ecológicos da RMBH notou-se maior probabilidade de interesse dos filhos em proceder à sucessão agrícola, mesmo com curso superior, implicando uma escolha de não seguir a lógica dominante de fazer faculdade e morar na cidade. De modo geral, os agricultores convencionais da RMBH apresentaram menos casos de sucessão agrícola (filhos trabalhando na agricultura) que os agricultores ecológicos. Na IDF, os agricultores convencionais apresentaram, de maneira pouco significativa, mais filhos na atividade agrícola, em comparação aos ecológicos. Contudo, estes últimos, principalmente formado por neo-rurais, representavam a participação da juventude na região.

Conclusão

Os elementos que qualificam a QV dos agricultores vão incidir sobre a condição de trabalho e de vida dos mesmos. A QV dos agricultores encontra-se atreladas aos Contextos socioeconômicos e culturais, onde os sistemas agroalimentares são constituídos em torno da agricultura convencional e ecológica. A partir do momento que a agricultura ecológica constitui-se como pauta importante na agenda política e global do desenvolvimento sustentável, ela torna-se uma oportunidade para o agricultor realocar-se num patamar mais valorizado dentro da estrutura socioeconômica e cultural da sociedade. Assim, a partir dessa pesquisa podemos inferir que a escolha pela agricultura e a aspiração de participar de um sistema ecológico, nos casos e Contextos estudados, são dependentes, ao menos, de dois fatores : um contextual e outro representacional, determinantes sobre as condições da sucessão agrícola ou a escolha do neo-rural. O fator contextual refere-se ao reconhecimento da atividade agrícola nas construções das políticas públicas (mais favoráveis na IDF que na RMBH), mas, igualmente, o lugar da agricultura no tecido social local atrelado às capacidades de criar ligações entre produtores e consumidores, à exemplo das redes de circuitos curtos de produção e



consumo. Em relação ao fator representacional, pode-se dizer que a apropriação e o reconhecimento das qualidades da agroecologia, mas precisamente, a autoestima e a autorealização, são compartilhados pelos agricultores ecológicos, em ambas as regiões. Não obstante, para os agricultores (convencionais e ecológicos), a apropriação daquelas qualidades corresponde à uma hierarquia dentro dos sistemas de valores e que apresentaram-se determinantes : tanto para os pais desejarem a continuidade de suas atividades por seus descendentes, quanto para despertar os interesses dos jovens - filhos dos agricultores ou neorurais - em operar um sistema ecológico de produção. Isso refletiu nos Resultados com maior número de jovens (filhos de agricultores familiares e neo-rurais) nos sistemas agrícolas ecológicos do que nos convencionais. Contudo, observamos que os efeitos da agricultura ecológica sobre a sucessão rural ocorreu com mais intensidade, no Contexto da RMBH, pelo fato dos agricultores serem desprovidos de políticas e de manifestações sociais de reconhecimento de suas atividades, os quais apresentam-se mais presentes no Contexto da IDF. Assim, a situação de desvalorização da atividade agrícola na RMBH incorpora os fatores negativos para a sucessão agrícola, em que a agricultura ecológica mostrou-se suprir.

Referências Bibliográficas

ALLAIRE, G.; BOYER, R. **La grande transformation de l'agriculture: lectures conventionnalistes et régulationnistes**. Paris: INRA-Quae, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996. p.183-191.

BRANDENBURG, A.; BILLAUD, J-P.; LAMINE, C. (Org.). **Redes de Agroecologias: experiências no Brasil e na França**. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

PIRAS, Mauro. *Les fondements sociaux de l'agir normatif chez Durkheim et Weber: le rôle du sacré*. Archives de sciences sociales des religions, Paris, n. 127, p. 139-166, juil.-sept. 2004.

SOUZA-SEIDL, Renata. *L'agriculture écologique comme qualité de vie des agriculteurs : approche comparative entre deux régions métropolitaines en France et au Brésil*. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Geografia) – Université Paris Nanterre, Nanterre.2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



SOUZA-SEIDL, R.; BILLAUD, J-P. *O casamento entre os circuitos curtos e a agricultura de base ecológica como elemento-chave de sustentabilidade Agrícola em metrópoles*. In: BRANDENBURG, Alfio; BILLAUD, Jean-Paul; LAMINE, Claire. (Org.). **Redes de agroecologia: experiências no Brasil e na França**. Curitiba: Kairos Edições, 2015. p. 134-170.

SOUZA-SEIDL, R.; BILLAUD, J-P. *Pratiques alternatives d'agriculteurs familiaux biologiques*. In: CARDONA, Aurélie et al (Coord). **Dynamiques des agricultures biologiques : effets de contexte et appropriations**. Versailles: Editions Quae, 2014. p. 151-170.

TÉTAZ, Jean-Marc. « Sens objectif » la fondation de l'interprétation du sens de l'agir social dans une théorie philosophique du sens. *Archives de sciences sociales des religions*, Paris, n. 127, p. 167-197, juil.-sept. 2004.

WILKINSON, John. *A Agricultura Familiar ante o Novo Padrão de Competitividade do Sistema Agroalimentar na América Latina*. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 1, n.21. 2004. p. 62-87.